

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

REF. EDITAL N°04/2012- CONCURSO PÚBLICO

# PROFESSOR DA CARREIRA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO / LÍNGUA PORTUGUESA

## INSTRUÇÕES

- Este Caderno de Questões não deve ser folheado antes da autorização do fiscal.
- Na Folha de Respostas, realize a conferência de seu nome completo, do número de seu documento e do número de sua inscrição. As divergências devem ser comunicadas ao fiscal para as devidas providências.
- Após ser autorizado pelo fiscal, verifique se o Caderno de Questões está completo, sem falhas de impressão e se a numeração está correta. Não esqueça de conferir se sua prova corresponde ao cargo para o qual você se inscreveu. Caso note alguma divergência, comunique ao fiscal imediatamente.
- O único documento válido para a correção das provas é a Folha de Respostas, por isso tenha a máxima atenção no seu preenchimento, visto que a marcação da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- Deverá ser utilizada caneta esferográfica **transparente**, com tinta de cor azul ou preta na marcação da Folha de Respostas.
- Leia atentamente cada questão da prova e assinale, na Folha de Respostas, a opção que a responda corretamente. Exemplo correto da marcação da Folha de Respostas: ■
- O limite dos campos de marcação da Folha de Respostas deverá ser respeitado, não podendo essa ser dobrada, amassada ou rasurada.
- Será atribuída nota 0 (zero), na correção da Folha de Respostas, às questões não assinaladas, que apresentarem mais de uma alternativa assinalada, emenda ou rasura, ainda que legível.
- A prova deverá ser realizada no prazo de 4h (quatro horas), incluindo a marcação da Folha de Respostas, é importante controlar seu tempo. O candidato poderá anotar o gabarito no verso da capa da prova e levar consigo.
- Você somente poderá deixar definitivamente a sala de prova após 60 (sessenta) minutos de seu início. Somente será possível levar o caderno de questões após decorridas 4h (quatro horas) do início da prova, sendo necessário, obrigatoriamente, devolver ao fiscal a Folha de Respostas assinada. As provas estarão disponibilizadas no site do Instituto AOCp ([www.institutoaocp.org.br](http://www.institutoaocp.org.br)), a partir da divulgação do Gabarito Oficial.
- A retirada da sala de prova dos 03 (três) últimos candidatos só ocorrerá conjuntamente e após a conferência de todos os documentos da sala, além da assinatura do termo de fechamento.
- Durante a prova, não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, réguas de cálculo, impressos ou qualquer outro material de consulta, inclusive códigos e/ou legislação.
- Será eliminado do concurso público o candidato que, durante a realização das provas, for surpreendido utilizando: a) aparelhos eletrônicos, máquinas calculadoras, MP3, MP4, telefone celular, tablets, notebook, gravador, máquina fotográfica, controle de alarme de carro e/ou qualquer aparelho similar; b) livros, anotações, réguas de cálculo, dicionários, códigos e/ou legislação, impressos que não sejam expressamente permitidos ou qualquer outro material de consulta; c) relógio de qualquer espécie, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro, etc.
- Incorrerá, também, na eliminação do candidato, caso, durante a realização das provas, qualquer equipamento eletrônico venha a emitir ruídos, mesmo que devidamente acondicionado no envelope de guarda de pertences.
- Qualquer tentativa de fraude, se descoberta, implicará em imediata denúncia à autoridade competente, que tomará as medidas cabíveis, inclusive com prisão em flagrante dos envolvidos.

## ATENÇÃO

- O Caderno de Questões possui 50 (cinquenta) questões objetivas numeradas sequencialmente, de acordo com o exposto no quadro a seguir:

MATÉRIA	NÚMERO DE QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Educação, Educação Especial e Legislação	11 a 20
Conhecimentos Específicos	21 a 50

- Será entregue, pelo fiscal, a Folha de Respostas personalizada, na qual deverão ser transcritas as respostas das questões da prova objetiva.

------(destaque aqui)-----

**FOLHA PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS DO CANDIDATO**

<b>Questão</b>	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
<b>Resp.</b>																										

<b>Questão</b>	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	
<b>Resp.</b>																										

# LÍNGUA PORTUGUESA

## Os legisladores e o Verbo Divino

Cláudio de Moura e Castro

1.§ Pensemos na seguinte situação. Três pessoas estão em uma sala, prontas para devorar uma travessa de comida. E eis que chegam mais três. Será preciso deitar água no feijão, para dividi-lo entre os comensais. Todos comem feijão aguado. Os mesmos três estão ouvindo um cantor, quando irrompem mais três na sala. Mas agora é diferente, ninguém ouve ou vê menos pela presença dos outros. Não há do que privar-se, pois ninguém “come” o som e a imagem dos outros. Se continuar a chegar gente, acabarão todos se acotovelando e cochichos atrapalharão o deleite da música. Mas quantos serão, a ponto de reduzir o prazer da cantoria? Obviamente, isso dependerá do tamanho da sala, do formato, da acústica, do volume da voz e se há amplificação, entre outros fatores. Não há um número mágico.

2.§ Esse experimento abstrato pode ser comparado a uma sala de aula. Quando chegam mais alunos, não é como o caso do feijão aguado. Pelo contrário, é semelhante ao do cantor. Mais gente na sala não prejudica o aprendizado. E não é preciso muita imaginação para concluir que aulas maiores custam menos, economizando recursos, vantagem nada trivial. No primeiro ano de Harvard, muitas aulas são em anfiteatros, com todos os 400 alunos iniciantes. O curso de introdução à economia, em Berkeley, tinha 1200. Se essa fórmula fosse tão ruim, Harvard não seria a melhor universidade do mundo e Berkeley, a melhor pública. As salas do ensino médio coreano tinham mais de sessenta alunos. Mesmo assim, a Coreia já possuía um excelente sistema educativo. No Brasil, temos o exemplo dos cursinhos, operando com salas enormes. Para a maioria dos alunos, é o melhor ensino que jamais experimentarão.

3.§ A realidade é ainda mais turva. Pergunte-se ao público se prefere ouvir Caetano Veloso em uma sala com 100 espectadores ou um cantor menor, em uma sala com 35. Pergunte-se aos alunos se preferem um grande professor, em uma sala enorme, ou um medíocre, em uma salinha de 35 lugares. Em ambos os casos, a resposta é a mesma e óbvia. Para os puristas, se há muitos alunos, dilui-se a interação deles com o professor. É um argumento sério, sempre e quando tal interação for praticada. Mas isso é raríssimo, qualquer que seja o tamanho da sala. Tais perplexidades atraíram muitos estudos, na tentativa de determinar o impacto do tamanho da sala de aula sobre o aprendizado. De fato, esse é um dos temas mais pesquisados, com medidas cuidadosas e grupos de controle. São centenas de pesquisas, tantas que não mais se justifica fazer outras. E o que nos dizem? Simplesmente, com a única exceção constituída pelos alunos pobres dos anos iniciais, não há nenhuma associação entre o tamanho da sala e o nível de aprendizado. Infere-se que os casos de interação aluno-professor são raríssimos. Desde que se possa ver e ouvir o mestre, pôr ou tirar alunos não afeta o rendimento. É leviano negar o que diz a avalanche de pesquisas. Entendamos, os resultados descrevem o coletivo das escolas.

4.§ Tais análises não avaliam métodos eficazes que requerem poucos alunos. Isso porque sua superioridade não pode ser medida se quem os adota está perdido em um mundo de escolas tradicionais. A própria definição de tamanho de sala vai se esfurelando. Imaginemos um colégio com professores excelentes dando aulas em salas com sessenta estudantes. Depois, grupos de dez alunos se reúnem com professores mais jovens para discutir os assuntos da aula. Além disso, os alunos fazem duas disciplinas a distância, uma delas com um tutor por 500 alunos e outra, totalmente informatizada (relação aluno/professor = infinito). Quantos professores por aluno há nessa escola? Desde que temos Ideb e Enem, o tema é irrelevante. Se o estudante aprendeu, pouco importa como funciona a sala de aula. Pois não é que o nosso Legislativo, com uma pauta atolada de problemas angustiantes, se mete a legislar sobre o número de alunos na sala de aula? Pela proposta em discussão, no ensino médio, não será possível ultrapassar o número mágico de 35. Deve ser uma cifra que, em sua infinita magnificência, Deus revelou aos legisladores, pois de nenhuma pesquisa saiu.

Revista Veja, edição 2.299, p. 28.

### QUESTÃO 01

De acordo com o texto,

- (A) o autor é veementemente contra o argumento dos puristas, para quem o número excessivo de alunos em sala compromete a interação aluno/professor.
- (B) o problema do número de alunos em sala de aula não é da alçada do Legislativo, que deve se preocupar com problemas mais angustiantes.
- (C) as inúmeras pesquisas comprovaram que o número elevado de alunos em sala de aula definitivamente não compromete o bom rendimento.
- (D) o número elevado de pessoas usufruindo de algo em um mesmo ambiente compromete o seu rendimento, visto que elas têm de dividir o espaço.
- (E) as pesquisas revelaram que há uma falta generalizada de interação entre aluno-professor, que não é prejudicada pelo número de alunos em sala de aula.

### QUESTÃO 02

O título do texto está diretamente relacionado ao fragmento

- (A) “Tais análises não avaliam métodos eficazes...”
- (B) “...para dividi-lo entre os comensais.”
- (C) “Será preciso deitar água no feijão.”
- (D) “Deus revelou aos legisladores”.
- (E) “...cochichos atrapalharão o deleite da música.”

### QUESTÃO 03

Em “não será possível ultrapassar o número mágico de 35.” (4.§), a função sintática da oração destacada é a mesma encontrada em

- (A) “...de determinar o impacto do tamanho da sala de aula...” (3.§)
- (B) “...para devorar uma travessa de comida.” (1.§)
- (C) “...que os casos de interação aluno-professor são raríssimos.” (3.§)
- (D) “...a legislar sobre o número de alunos na sala de aula?” (4.§)
- (E) “...de reduzir o prazer da cantoria?” (1.§)

**QUESTÃO 04**

A expressão “devorar uma travessa de comida” (1.º) é um exemplo de figura de

- (A) palavra denominada metonímia.
- (B) pensamento denominada metáfora.
- (C) sintaxe denominada hipálage.
- (D) palavra denominada antonomásia.
- (E) sintaxe denominada anacoluto.

**QUESTÃO 05**

Assinale a alternativa **INCORRETA** quanto ao que se afirma a respeito das colocações pronominais que foram alteradas em relação ao texto original.

- (A) Em Se infere (3.º), a próclise não é permitida, pois jamais se inicia período com pronomes átonos.
- (B) Em se há muitos alunos, se dilui (3.º), a ausência de palavra atrativa após a vírgula exige a ênclise.
- (C) Em acabarão todos acotovelando-se (1.º), o sujeito explícito antes do verbo provoca próclise ou ênclise.
- (D) Em vai se esfarelado (4.º), a ênclise não é permitida, pois se trata de locução verbal com gerúndio.
- (E) Em quem adota-os (4.º), a presença do pronome relativo permite apenas a próclise do pronome átono.

**QUESTÃO 06**

O prefixo presente em irrelevante (4.º) apresenta o mesmo valor semântico do prefixo presente em

- (A) desfazer.
- (B) despedaçar.
- (C) inacessibilidade.
- (D) desumano.
- (E) acéfalo.

**QUESTÃO 07**

Assinale a alternativa cuja expressão em destaque **NÃO** possui um referente explícito no texto, ou seja, estabelece referência implícita.

- (A) “situação” (1.º)
- (B) “comensais” (1.º)
- (C) “cantor” (1.º)
- (D) “alunos” (2.º)
- (E) “fórmula” (2.º)

**QUESTÃO 08**

Assinale a alternativa correta quanto ao que se afirma a seguir.

- (A) As expressões “desde que” (3.º) e “desde que” (4.º) estabelecem a mesma relação lógico-semântica.
- (B) “Mesmo assim” (2.º) e “qualquer que seja” (3.º) são expressões que introduzem argumentos contrastivos.
- (C) As expressões “eis” (1.º), “mesmos” (1.º) e “tais” (4.º) são pronomes demonstrativos que conferem ênfase.
- (D) Os adjetivos “leviano” (3.º) e “irrelevante” (4.º) são empregados para menosprezar o ensino brasileiro.
- (E) A expressão “raríssimos” (3.º) é um processo derivacional que resulta na forma superlativa absoluta analítica.

**QUESTÃO 09**

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, a palavra que sofreu alteração foi

- (A) Coreia, pois paroxítonas terminadas em ditongos *ei* e *oi* não se acentuam mais.
- (B) três, pois pertence às palavras monossilábicas terminadas com a consoante *s*.
- (C) aluno-professor, pois compostos de substantivos passaram a ser grafados com hífen.
- (D) aguado, pois as palavras que possuíam trema perderam-no, exceto os nomes próprios.
- (E) anfiteatros, pois compostos cuja formação se perdeu pelo uso não tem mais hífen.

**QUESTÃO 10**

“...Harvard não seria a melhor universidade do mundo e Berkeley, a melhor pública.” (2.º)  
No fragmento acima, temos um exemplo de figura de

- (A) sintaxe denominada zeugma.
- (B) pensamento denominada apóstrofe.
- (C) sintaxe denominada anacoluto.
- (D) palavra denominada catacrese.
- (E) sintaxe denominada anáfora.

## EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO ESPECIAL E LEGISLAÇÃO

**QUESTÃO 11**

Assinale a alternativa correta. De acordo com a Constituição Federal do Brasil, a República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- (A) a soberania.
- (B) a cidadania.
- (C) a dignidade da pessoa humana.
- (D) os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa.
- (E) prevalência dos direitos humanos.

**QUESTÃO 12**

De acordo com a Constituição Federal do Brasil, todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País os seguintes direitos e deveres individuais e coletivos, **EXCETO**

- (A) ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de decreto-lei.
- (B) é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato.
- (C) é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem.
- (D) é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.
- (E) é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem.

**QUESTÃO 13**

De acordo com a Constituição Federal do Brasil, são símbolos da República Federativa do Brasil:

- (A) a bandeira, o hino, as armas e o selo nacionais.
- (B) apenas as armas e o selo nacionais.
- (C) apenas a bandeira e o hino nacionais.
- (D) apenas a bandeira, as armas e o selo nacionais.
- (E) a bandeira, o hino, as armas e o escudo.

**QUESTÃO 14**

Análise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas. De acordo com a Constituição Federal do Brasil, a soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante

- I. plebiscito.
- II. referendo.
- III. iniciativa popular.
- IV. iniciativa parlamentar.

- (A) Apenas I, II e III.
- (B) Apenas II, III e IV.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

**QUESTÃO 15**

De acordo com o art. 37, caput, da Constituição Federal do Brasil, a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de

- (A) legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.
- (B) somente legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade.
- (C) somente legalidade, moralidade e publicidade.
- (D) somente legalidade e moralidade.
- (E) legalidade, impessoalidade, moralidade e identidade.

**QUESTÃO 16**

Análise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas. De acordo com a Lei nº 8112, de 11 de dezembro de 1990, que trata do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Cíveis da União, são deveres do servidor:

- I. exercer com zelo e dedicação as atribuições do cargo.
- II. ser leal às instituições a que servir.
- III. observar as normas legais e regulamentares.
- IV. cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais.

- (A) Apenas I, II e III.
- (B) Apenas II, III e IV.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

**QUESTÃO 17**

De acordo com o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, é correto afirmar que “subsidiar a formulação da Política Nacional de Educação Especial na área de deficiência visual” é atribuição que compete ao

- (A) Instituto Nacional de Educação de Surdos.
- (B) Instituto Benjamin Constant.
- (C) Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- (D) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.
- (E) Instituto de Pesquisas Aplicadas.

**QUESTÃO 18**

De acordo com o artigo 3º do Decreto nº 6.949, de 25/8/2009, são princípios gerais da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, EXCETO

- (A) o respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas.
- (B) o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade.
- (C) a igualdade entre o homem e a mulher.
- (D) o respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade.
- (E) a criação de obstáculos e diferenças entre as pessoas.

**QUESTÃO 19**

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, com relação a educação especial, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

- I. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.
- II. Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.
- III. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- IV. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

- (A) Apenas I, II e III.
- (B) Apenas II, III e IV.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

**QUESTÃO 20**

De acordo com o Decreto nº 1.171/94 que aprovou o Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, é vedado ao servidor público, **EXCETO**

- (A) retirar da repartição pública, sem estar legalmente autorizado, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público.
- (B) fazer uso de informações privilegiadas obtidas no âmbito interno de seu serviço, em benefício próprio, de parentes, de amigos ou de terceiros.
- (C) apresentar-se sóbrio no serviço ou fora dele habitualmente.
- (D) dar o seu concurso a qualquer instituição que atente contra a moral, a honestidade ou a dignidade da pessoa humana.
- (E) exercer atividade profissional aética ou ligar o seu nome a empreendimentos de cunho duvidoso.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

As questões de 21 a 36 referem-se ao texto 1

**TEXTO 1**

Tudo em javanês

*J. R. Guzzo*

1.º O artigo 13 da Constituição em vigor determina que “a língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil”. É um mandamento de utilidade duvidosa, considerando-se que todo mundo sempre soube que aqui se fala o português – até 1988, aliás, o Brasil não tinha nenhum “idioma oficial” estabelecido em lei, e jamais se notou problema algum por causa disso durante os 500 anos anteriores. Tudo bem: numa Constituição que tem 250 artigos e mais uma prodigiosa quantidade de “incisos” – só o artigo 5º tem 78 –, umas palavras a mais ou a menos não vão machucar ninguém.

2.º Mas, já que nossa lei mais importante determina que o português é a língua oficial do país, obrigatória nos atos públicos, no ensino, nas placas de trânsito e assim por diante, imagina-se que ela deveria ser falada e escrita corretamente, ou pelo menos de maneira compreensível, por todos os que tenham a responsabilidade de resolver alguma coisa. Eis aqui, porém, mais uma questão na qual se faz, na vida prática, justamente o contrário do que a lei manda fazer.

3.º O curioso é que esse tipo de postura comece justamente onde menos deveria começar – nas nossas altas cortes de Justiça. É o caso, como milhões de brasileiros estão sentindo justamente agora, e com direito a transmissão ao vivo, da linguagem utilizada pelos ministros do Supremo Tribunal Federal no julgamento do mensalão. Nunca, em toda a sua história, o STF viveu um momento de maior prestígio. Nunca tantos brasileiros viram com os próprios olhos o tribunal em ação. Nunca ele foi tão aplaudido por mostrar-se independente, capaz de condenar gente poderosa na máquina do governo e provar que não se assusta com ameaças ao tomar suas decisões.

4.º Deveria ser uma oportunidade de ouro, assim, para a população entender como a Justiça pode de fato funcionar no Brasil. A chance foi desperdiçada. O STF realizou seu trabalho essencial, sem dúvida – mas os ministros fizeram tanta questão de falar “difícil” durante o julgamento que acabaram se tornando perfeitamente incompreensíveis para quem os via e ouvia.

5.º Os dez ministros do STF sabem muito bem que três quartos da população brasileira não são capazes de entender direito o que leem – que esperança poderiam ter, então, de que alguém conseguisse entender o que estavam dizendo? Falou-se, no julgamento, em “vértice axiológico”, “crivo probatório” e “exordial acusatória”. Ouviram-se as palavras “subsunção”, “vênia” e “colendo”. Apareceu o verbo “infirmar”. Em certo momento, um dos ministros falou em “egrégio sodalício”. Que raio de língua seria essa?

6.º Latim não é, mesmo porque os ministros não sabem falar latim. Não é nenhum idioma estrangeiro que se conheça. Também não é português. Os sons lembram vagamente a língua falada no Brasil, e as palavras

utilizadas estão nos dicionários do nosso idioma oficial. Mas, se nem o 1% mais instruído da população nacional entende algo desse patuá, o resultado prático é que o julgamento mais importante da história do STF acabou sendo feito numa linguagem desconhecida. Daria na mesma, no fundo, se tivessem falado em javanês — tanto que foi indispensável, para os meios de comunicação, armar uma espécie de serviço de tradução simultânea para as pessoas ficarem sabendo se o réu, afinal, estava sendo condenado ou absolvido.

7.§ O português tem cerca de 200 000 palavras — mais do que o suficiente, portanto, para Suas Excelências encontrarem termos de compreensão mais fácil. Decidiram fazer justo o contrário: não perderam uma única oportunidade de substituir toda e qualquer palavra clara por outra que ninguém entende. Para que isso? Uma sentença não fica mais justa porque é escrita nessa linguagem torturada. É óbvio que num congresso de física molecular, cirurgia neurológica ou prospecção de petróleo os participantes têm de usar termos técnicos em sua conversa; são até obrigados a isso, para trabalhar com eficiência. Juristas podem fazer exatamente o mesmo, nos seus encontros profissionais. Mas magistrados exercem uma função pública — e isso exige que falem para o público, e não apenas para si mesmos.

8.§ Um dos mais antigos princípios do direito universal determina que ninguém pode alegar, em sua defesa, que desconhece a lei. Mas para conhecer a lei é indispensável que o cidadão entenda o que está escrito nela — e nossos juristas, com o seu linguajar, fazem o possível para torná-la incompreensível. Imaginam, com isso, que estão exibindo sua sabedoria para o mundo. Estão apenas mostrando sua recusa, ou incapacidade, de se expressar no idioma oficial do país.

Revista *Veja*. Edição 2296, ano 45 n.º47, 21 de novembro de 2012. p. 152.

#### QUESTÃO 21

A expressão “javanês”, empregada no título do texto e no 6.§, é um exemplo de

- (A) intergenericidade.
- (B) intertextualidade.
- (C) intencionalidade.
- (D) interdisciplinaridade.
- (E) hipertextualidade.

#### QUESTÃO 22

“O português tem cerca de 200 000 palavras — mais do que o suficiente, portanto, para Suas Excelências encontrarem termos de compreensão mais fácil. Decidiram fazer justo o contrário: não perderam uma única oportunidade de substituir toda e qualquer palavra clara por outra que ninguém entende.” (7.§). Na passagem acima, o autor faz referência

- (A) à heterogeneidade enunciativa.
- (B) ao modo de organização textual.
- (C) às lexias simples e complexas.
- (D) ao novo acordo ortográfico.
- (E) ao campo do domínio discursivo.

#### QUESTÃO 23

A expressão “Suas Excelências” (7.§) é um exemplo de

- (A) encapsulamento anafórico.
- (B) aposto explicativo.
- (C) anáfora associativa.
- (D) anáfora especificadora.
- (E) anáfora indireta.

#### QUESTÃO 24

Assinale a alternativa que NÃO apresenta a função correta da expressão em destaque.

- (A) “corretamente” (2.§) (modo)
- (B) “justamente” (2.§) (focalização)
- (C) “vagamente” (6.§) (modo)
- (D) “perfeitamente” (4.§) (circunstanciamento)
- (E) “exatamente” (7.§) (focalização)

#### QUESTÃO 25

A retomada da expressão “uma oportunidade de ouro” (4.§) pela expressão “a chance” (4.§) é um exemplo de

- (A) expressão nominal empregada como recurso para estabelecer referenciação por meio de termos sinônimos.
- (B) aposto explicativo, visto que esclarece, por meio de uma paráfrase, a expressão primeiramente mencionada.
- (C) hiperônimo com função anafórica, que retoma um termo pouco usual e atualiza o conhecimento do interlocutor.
- (D) construção de paráfrase anafórica, cuja função é elaborar uma definição didática para orientar o interlocutor.
- (E) construção especificativa por meio da sequência hiperônimo/hipônimo com função anafórica especificadora.

#### QUESTÃO 26

A expressão que sofreu alteração após o Novo Acordo Ortográfico foi

- (A) “questão” (2.§), pois não se emprega mais trema no grupo “gu” de nomes comuns.
- (B) “leem” (5.§), pois não se usa mais o acento das palavras terminadas em “êem”.
- (C) “para” (8.§), pois não se usa mais o acento que diferenciava os pares “pára/para”.
- (D) “pode” (8.§), pois não se diferencia mais as formas verbais “pôde” e “pode”.
- (E) “tem” (1.§), pois não se acentua mais as formas verbais de terceira pessoa.

**QUESTÃO 27**

Assinale o que NÃO se pode afirmar a respeito das seqüências verbais a seguir e às suas funções textual-discursivas.

- (A) Em “pode...funcionar” (4.§), o verbo “poder” expressa possibilidade.
- (B) Em “poderiam ter” (5.§), o verbo “poder” expressa a modalidade epistêmica.
- (C) Em “ficarem sabendo” (6.§), temos uma locução verbal de aspecto incoativo.
- (D) Em “manda fazer” (2.§), temos um verbo causativo, portanto, não é locução verbal.
- (E) Em “Decidiram fazer” (7.§), o verbo “decidir” exprime a modalidade deôntica.

**QUESTÃO 28**

Assinale a seqüência verbal que constitui tempo composto em português.

- (A) “estavam dizendo” (5.§),
- (B) “têm de usar” (7.§)
- (C) “vão machucar” (1.§)
- (D) “tivessem falado” (6.§)
- (E) “sabem falar” (6.§)

**QUESTÃO 29**

Assinale a alternativa cuja expressão NÃO está corretamente analisada quanto à modalização expressa.

- (A) “Mas para conhecer a lei é indispensável...” (8.§) (asseverativa)
- (B) “Juristas podem fazer exatamente o mesmo...” (7.§) (deôntica)
- (C) “É óbvio que num congresso de física molecular...” (7.§) (asseverativa)
- (D) “O curioso é que esse tipo de postura...” (3.§) (avaliativa)
- (E) “...os participantes têm de usar termos técnicos...” (7.§) (deôntica)

**QUESTÃO 30**

Assinale a alternativa correta quanto aos elementos linguísticos e às suas funções textual-discursivas.

- (A) “aliás” (1.§) funciona como elemento reformulador de conteúdo precedente.
- (B) “até” (7.§) funciona como um delimitador de inclusão de um novo tópico.
- (C) “mesmo” (6.§) funciona como focalizador de inclusão de um argumento.
- (D) “de fato” (4.§) funciona como um retificador de conteúdo precedente.
- (E) “justo” (7.§) funciona como advérbio de modo, modificando o verbo “fazer”.

**QUESTÃO 31**

“É óbvio que num congresso de física molecular, cirurgia neurológica ou prospecção de petróleo os participantes têm de usar termos técnicos em sua conversa; são até obrigados a isso, para trabalhar com eficiência.” (7.§) No fragmento acima, o autor faz referência à variação

- (A) diatópica.
- (B) etária.
- (C) diastrática.

- (D) histórica.
- (E) diafásica.

**QUESTÃO 32**

A partir das funções textual-discursivas dos elementos a seguir, assinale a alternativa correta.

- (A) “tanta...que” (4.§) é empregado para conferir ênfase à relação de causa e consequência.
- (B) “portanto” (7.§) estabelece conclusão e pode ser deslocado para o início do parágrafo.
- (C) “já que” (2.§) estabelece relação de explicação entre os argumentos antes e depois dela.
- (D) “porém” (2.§) estabelece contraste e pode ser substituído, nessa posição, pelo conectivo “mas”.
- (E) “ou” (8.§) funciona como elemento de alternância incluyente dos dois termos que liga.

**QUESTÃO 33**

Assinale o que está correto quanto às funções textual-discursivas dos elementos a seguir.

- (A) “tanto que” (6.§) introduz uma comprovação da asserção apresentada.
- (B) “mesmo” (7.§) está empregado erroneamente e deve ser alterado para “ele”.
- (C) “com isso” (8.§) conclui a ideia do autor em relação ao conteúdo precedente.
- (D) “então” (5.§) focaliza o momento da enunciação, ou seja, o “agora” do texto.
- (E) “apenas” (8.§) focaliza a forma verbal “mostrando” e pode ficar depois dela.

**QUESTÃO 34**

A expressão “por mostrar-se independente” (3.§) estabelece, no contexto, relação lógico-semântica de

- (A) meio.
- (B) condição.
- (C) causa.
- (D) finalidade.
- (E) concessão.

**QUESTÃO 35**

Todas as expressões a seguir retomam uma expressão antecedente ou uma porção maior de texto, EXCETO

- (A) “mandamento” (1.§)
- (B) “problema” (1.§)
- (C) “esse tipo de postura” (3.§)
- (D) “desse patuá” (6.§)
- (E) “uma questão” (2.§)

**QUESTÃO 36**

Na organização de um texto, são empregados vários recursos para garantir a coesão e a coerência textuais. Assinale a alternativa que NÃO apresenta um recurso empregado pelo autor na construção de seu texto.

- (A) Reiteração de um mesmo item lexical.
- (B) Recorrência de mesmos tempos verbais.
- (C) Recorrência de recursos suprasegmentais.
- (D) Procedimentos de manutenção temática.
- (E) Elementos de progressão temática.



As questões de 37 a 42 referem-se ao texto 2.

## TEXTO 2

### Haddad precisa importar um baiano?

Gilberto Dimenstein

1.§ Está causando estranheza entre figuras da chamada inteligência paulistana. Fernando Haddad precisava importar um baiano – Juca Ferreira – para secretário da cultura? Não tinha ninguém aqui da cidade habilitado ao cargo, capaz de conhecer melhor os detalhes da cidade? O fato de ele ter sido ministro torna-o naturalmente competente para um cargo que, a rigor, tem um orçamento bem menor e, teoricamente, mais simples? É mesmo mais simples? Juca vai aprender rapidamente os códigos locais?

2.§ Lembremos que, neste ano, São Paulo foi considerada uma das principais capitais culturais do mundo, segundo avaliações internacionais. E é um dos motores da vocação paulistana – e, mais do que isso, compõem a indústria da economia criativa. Ou seja, é um cargo estratégico – ainda mais porque, na visão do futuro prefeito, o uso de espaços culturais devem ser integrados às escolas, formando uma malha educativa.

3.§ Se ele vai ser bom secretário, vamos observar. O fato de ter sido ministro da Cultura não significa um passaporte. É uma incógnita. Haddad resolveu apostar – e o risco é alto. É alguém que já vem com desvantagens.

4.§ Mas ser de fora, nesse caso, tem algumas vantagens. Primeiro, ele não é vinculado a nenhuma das panelinhas culturais locais. Segundo, Juca vem de uma cidade em que a cultura está nas ruas – e uma das coisas que mais precisamos nesta cidade é abrir mais e mais espaços na rua para as manifestações artísticas.

5.§ A São Paulo que se projeta como uma das capitais culturais do mundo deve ser cosmopolita, aberta, marcada pela diversidade. Não importa de onde o secretário venha. Importa se ele vai fazer uma boa gestão.

6.§ Quanto mais talentos atraíremos, melhor.

Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/gilbertodimenstein/1198806-haddad-precisa-importar-um-baiano.shtml>>. Acesso em 20 dez 2012.

### QUESTÃO 37

De acordo com o autor, um aspecto que pode comprometer o trabalho de Juca Ferreira é

- (A) não pertencer às panelinhas culturais locais.
- (B) desconhecer os códigos da cidade paulistana.
- (C) ter sido ministro antes de assumir em São Paulo.
- (D) ser do estado da Bahia, portanto, ser de fora.
- (E) ter um cargo mais simples do que os outros.

### QUESTÃO 38

Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao que se afirma sobre a função textual-discursiva dos elementos.

- (A) “teoricamente” (1.§) delimita a verdade da asserção feita conforme o ponto de vista do autor.
- (B) “naturalmente” (1.§) assevera afirmativamente o conteúdo apresentado pelo falante como um fato.
- (C) “primeiro” e “segundo” (4.§) ligam segmentos textuais, localizando-os no tempo e no espaço do discurso.
- (D) “ou seja” (2.§) retoma anaforicamente o conteúdo

precedente e introduz um novo argumento ao texto.

- (E) “aqui” (1.§) é advérbio exofórico que se refere à circunstância substancial, recuperada na situação do discurso.

### QUESTÃO 39

Assinale a alternativa INCORRETA quanto à norma padrão e aos usos atuais e funções dos elementos.

- (A) “compõem” (2.§) concorda semanticamente com a expressão “motores, entendida no texto como um coletivo.
- (B) “ainda mais” (2.§) enfatiza o conectivo “porque” e sua retirada não compromete sintaticamente o fragmento.
- (C) “tem” (4.§) está empregado equivocadamente e deveria ser substituída por “há”, visto que não há sujeito.
- (D) “foi considerada” (2.§) concorda semanticamente com “São Paulo”, entendida como a população paulistana.
- (E) “São Paulo”(5.§) está antecedido de artigo definido porque é seguido de oração adjetiva restritiva que o modifica.

### QUESTÃO 40

A expressão “uma incógnita” (3.§) é um exemplo de estratégia de referenciação textual denominada

- (A) paráfrase.
- (B) anáfora indireta.
- (C) retomada.
- (D) nominalização.
- (E) anáfora associativa.

### QUESTÃO 41

A expressão “o risco” (3.§) é um exemplo de estratégia de referenciação textual denominada

- (A) paráfrase.
- (B) anáfora associativa.
- (C) nominalização.
- (D) retomada.
- (E) anáfora indireta.

### QUESTÃO 42

Todas as expressões a seguir apresentam um antecedente explícito no texto, EXCETO

- (A) “cargo” (1.§)
- (B) “inteligência paulistana” (1.§)
- (C) “futuro prefeito” (2.§)
- (D) “São Paulo” (2.§)
- (E) “cargo estratégico” (2.§)

As questões de 43 a 49 referem-se ao texto 3

### TEXTO 3

#### Dimenstein critica leitura apressada

Nathália Carvalho

1.§ A escolha de Juca Ferreira para ser secretário municipal da Cultura de São Paulo causou debate nesta semana e, ao publicar o texto “Haddad precisa importar um baiano?”, o jornalista da Folha, Gilberto Dimenstein, recebeu críticas e foi chamado de xenófobo.

2.§ Dimenstein explica que a postura de alguns internautas trata-se de dificuldade de interpretação e, ou, leitura apressada. “As pessoas não leem tudo. Isso já acontece no impresso, imagina no online. Olham apenas o título e leem o que querem, e não o que está escrito”. [...]

3.§ As críticas à coluna foram impulsionadas, também, por um texto publicado pelo deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ). Em relação à postura do parlamentar, Dimenstein afirma que “se fosse uma prova de interpretação, certamente o deputado não passaria”. “Ele é uma pessoa de caráter e creio que não fez de má fé. Mas acredito que ele não leu a coluna até o final”, diz o colunista.

4.§ Em resposta, Wyllys disse que “é uma saída fácil de Dimenstein para não assumir que seu texto contraditório flertava, sim, com o sentimento de xenofobia mal disfarçado”. “Ainda que eu e outros tivéssemos lido apenas o título – o que não aconteceu – este, por si, já justificava todos os questionamentos. A palavra “baiano” não foi parar no título por acaso. A língua não é neutra (o jornalismo menos)”, explicou.

5.§ Dimenstein conta ser importante para os jornalistas saberem lidar com a repercussão negativa de alguma opinião. “É importante que o colunista não tenha medo de críticas e estimule o debate”. Além disso, ele afirma ser interessante passar por isso pois quando trata-se de um erro é preciso pedir desculpas, mas quando a situação é o contrário, a conversa cresce no sentido de mostrar qual é a posição do profissional. “Aprofunda o tema e ajuda as pessoas a pensarem de maneiras diferentes”, contou. Disponível em <<http://www.osantooficio.com/page/2/>>. Acesso em 30 jan 2012.

#### QUESTÃO 43

Assinale o que NÃO se pode afirmar a respeito das expressões a seguir.

- (A) “acredito” (3.§) é uma forma verbal que exprime asseveração afirmativa.
- (B) “certamente” (3.§) assevera afirmativamente o conteúdo apresentado pelo autor.
- (C) “importante” (5.§ e 5.§) modaliza o discurso do autor, exprimindo seu juízo de valor.
- (D) “o que não aconteceu” (4.§) exprime a voz do autor, que fala em nome dos outros.
- (E) “interessante” (5.§) modaliza o discurso do autor, exprimindo seu juízo de valor.

#### QUESTÃO 44

Assinale o que se pode inferir a respeito do texto 3.

- (A) Gilberto Dimenstein entendeu que o debate surgiu a partir da incompreensão do conteúdo na íntegra.
- (B) O deputado federal Jean Wyllys não entendeu o conteúdo integral do texto de Gilberto Dimenstein.
- (C) As pessoas que não compreenderam o texto de Gilberto Dimenstein têm problemas de compreensão.
- (D) Os internautas não gostam de ler textos impressos, por isso eles têm dificuldade de compreensão.
- (E) As pessoas não apreciam o ato da leitura e, quando leem, têm dificuldade de compreender o conteúdo.

#### QUESTÃO 45

Assinale a alternativa INCORRETA.

- (A) “Além disso” (5.§) funciona como encadeador de novo argumento.
- (B) “Ainda que” (4.§) é um elemento de contraste entre argumentos.
- (C) “também” (3.§) é um elemento que se presta à soma de argumento.
- (D) “é preciso” (5.§) constitui uma oração que requer um objeto direto.
- (E) “quando trata-se” (5.§) apresenta transgressão à norma padrão.

#### QUESTÃO 46

Um aspecto do comentário que NÃO está ligado à afirmação do deputado Jean Wyllys de que “A língua não é neutra” (4.§) é

- (A) a pluralidade de leituras e de sentidos de um determinado texto.
- (B) a existência de um leitor-modelo para o entendimento do texto.
- (C) a ativação de conhecimentos por parte do leitor no ato da leitura.
- (D) o conhecimento de elementos linguísticos e esquemas cognitivos.
- (E) os aspectos materiais e os fatores linguísticos presentes no texto.

#### QUESTÃO 47

Assinale a alternativa correta quanto ao que se afirma do fragmento “Dimenstein explica que a postura de alguns internautas trata-se de dificuldade de interpretação...” (2.§).

- (A) A forma verbal “trata-se” está correta, pois concorda em número e pessoa com o seu sujeito.
- (B) A expressão que segue a forma verbal “trata-se” deve ser definida: “da dificuldade de interpretação”.
- (C) A forma verbal “trata-se” está inadequada, pois deveria estar no plural para concordar com “internautas”.
- (D) A forma verbal “trata-se” significa “resulta” e, nesse contexto, seria mais adequada ao seu sentido.
- (E) A forma verbal “trata-se” está inadequada, pois é uma construção que não requer um sujeito oracional.

#### QUESTÃO 48

Assinale o que NÃO se pode afirmar.

- (A) “apenas” (2.§) focaliza a expressão “o título”, motivo pelo qual não pode ser deslocada.
- (B) “querem, e não” (2.§) pode vir sem vírgula, devido à presença da conjunção aditiva “e”.
- (C) “quando” (5.§) pode ser interpretado semanticamente

- como uma eventual situação.
- (D) “por isso pois” (5.§) deveria apresentar uma vírgula antes da conjunção explicativa.
- (E) “menos” (4.§) é empregada para sintetizar o que já foi mencionado anteriormente.

**QUESTÃO 49**

**“As críticas à coluna foram impulsionadas, também, por um texto publicado pelo deputado federal...” (3.§) As expressões destacadas funcionam, respectivamente, como**

- (A) complemento nominal, objeto indireto, agente da passiva.
- (B) objeto indireto, complemento nominal, complemento nominal.
- (C) complemento nominal, agente da passiva, agente da passiva.
- (D) objeto indireto, agente da passiva, agente da passiva.
- (E) complemento nominal, agente da passiva, complemento nominal.

**QUESTÃO 50**

**A interação entre autor e leitor começa com antecipações e hipóteses, as quais são elaboradas a partir de vários aspectos. Assinale o que NÃO se pode inferir a respeito do texto 2 após se tomar conhecimento do texto 3.**

- (A) O debate surgiu devido à organização textual e ao gênero utilizado.
- (B) Os leitores anteciparam um juízo de valor a partir do título do texto 2.
- (C) O debate surgiu a partir de uma suposta polifonia no 1.§ do texto 2.
- (D) A crítica do deputado Jean Wyllys impulsionou a reação dos leitores.
- (E) A distribuição das informações gerou ambiguidade na leitura do texto 2.